

# REGISTRO DO COMPORTAMENTO DE CORUJAS DO GÊNERO *PULSATRIX* (AVES: STRIGIDAE) EM UM ZOOLOGICO NO ESTADO DO PARANÁ

CARDOSO, Bruna Stuanay<sup>1</sup>; BANEVICIUS, Nancy Marya Santana<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação Aquicultura e Desenvolvimento Sustentável, Universidade Federal do Paraná.

<sup>2</sup> Bióloga, Zoológico Municipal de Curitiba

## Resumo

No mundo existem mais de 200 espécies de corujas, mas seus hábitos noturnos dificultam a visualização, resultando em poucos estudos sobre seus comportamentos. O gênero *Pulsatrix* é pouco estudado, apesar de sua importância, já que uma de suas espécies é endêmica da vulnerável Mata Atlântica. Este estudo registrou os comportamentos de dois indivíduos do gênero *Pulsatrix* aproximados no Zoológico Municipal de Curitiba, PR, durante 5 dias de outubro/2023. Utilizou-se amostragem *Scan* (varredura, escaneamento) e *Check Sheet* (folhas de verificação) no *Microsoft Excel* (2021). Para ambos, a inatividade foi o comportamento mais observado e a manutenção o menos. Houve aceitação do indivíduo introduzido.

**Palavras-chave:** Comportamento. Etograma. Sob cuidados humanos. Strigidae

## Introdução

As corujas do gênero *Pulsatrix* (KAUP, 1848) possuem corpo de médio a grande porte, sem falsas orelhas, cabeça arredondada, peito com uma faixa alta de cor parda, machos sempre menores que as fêmeas e vivem na mata alta. Esse gênero apresenta apenas 3 espécies (HOLT *et al.*, 1999), sendo elas a *Pulsatrix koeniswaldiana*, *Pulsatrix perspicillata* e *Pulsatrix melanota*. No Brasil são encontradas apenas as duas primeiras espécies.

Por serem as corujas aves predominantemente ativas à noite, a visualização de seus comportamentos na natureza é dificultada, o que pode explicar a falta de trabalhos etológicos com essas espécies. Já sob cuidados humanos, as observações são facilitadas, porém, o ambiente pode alterar a ocorrência de certos comportamentos apresentados na natureza. Ou seja, o estudo da etologia em animais de zoológicos apresenta vantagens e desvantagens. Segundo Lorenz (1995, p. 75), “Desta maneira, a observação de erros de exibição de comportamentos causados pelo cativeiro produz uma quantidade inesperada de informação sobre a natureza e a composição das sequências do comportamento observado”.

## Objetivos

O objetivo deste trabalho foi registrar os comportamentos de dois indivíduos do gênero *Pulsatrix* no Zoológico Municipal de Curitiba e elaborar um etograma para corujas desse gênero.

## Metodologia

O trabalho foi realizado no Zoológico Municipal de Curitiba, no município de Curitiba – PR. As análises foram feitas entre os dias 19 de outubro de 2023 e 24 de outubro de 2023, resultando em 5 dias, pois no domingo não houve acompanhamento. No primeiro dia foi observada a realocação dos animais e aproximação no recinto fixo, das 9:30h ao 12:00h e das 13:40h às 15:40h, resultando em 4 horas e 30 minutos. Nos outros 4 dias foram realizadas observações de 2 horas diárias, das 10h ao 12h. Totalizando ao final do trabalho 12 horas e 30 minutos de estudo.

Os indivíduos monitorados pertencem a ordem Strigiformes, família Strigidae, gênero *Pulsatrix*, sendo um da espécie *Pulsatrix koeniswaldiana* e outra híbrida *Pulsatrix sp.*. A coruja híbrida é uma fêmea adulta que nasceu no Zoológico Municipal de Curitiba em 2012. O outro

indivíduo é um adulto de *Pulsatrix koeniswaldiana* que foi transferido para o Zoológico Municipal de Curitiba em setembro de 2023, de um Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS) do Estado de São Paulo. Esse animal não apresenta sexo determinado, mas devido ao menor porte que a fêmea *Pulsatrix sp.*, sugere-se que seja um macho. O método realizado para a amostragem foi *Scan* (varredura, escaneamento) e *Check Sheet* (folhas de verificação) com intervalos de 1 minuto.

O etograma utilizado (QUADRO 1) foi desenvolvido pela autora, tendo como base etogramas de outras espécies de aves de rapina (*Athene cunicularia* e *Gyps fulvus*) para a sua construção, visto que não se encontraram referências para esse gênero. Foi observado primeiramente os comportamentos de ambos os indivíduos e após esses comportamentos foram comparados com a literatura disponível.

QUADRO 1 – ETOGRAMA

Categoria	Comportamentos	Descrição
Manutenção	<i>Preening</i>	Arrumar ou limpar as penas utilizando o bico
	Sacudir as penas	Eriça as penas do corpo e agita, acomodando as penas. Sem sair do local
	Defecar	Expulsar as fezes pela cloaca
Locomoção	Voar	Se mover por meio de voo
	Andar	Se mover por meio dando passos
	Saltar	Pular para outro local
Alimentação	Comer	Comer o que é colocado no "cocho" pelo tratador
	Caçar em voo	Preda algum outro animal que invade o recinto
Vocalização	Vocalizar	Emitir som
Social	Limpar o outro	Alisar as penas do outro indivíduo utilizando o bico
Alerta	Vigiar	Observar envolta com movimentos de cabeça rápidos. Sem sair do local
Inatividade	Descanso	Parado no local movimentando a cabeça lentamente
	Dormir	Olhos fechados, uma das pernas erguidas e tranquilo
	Espreguiçar	Esticar a perna e a asa do mesmo lado ao mesmo tempo

Os comportamentos observados foram adicionados em uma planilha no *Microsoft Excel* (2021), no qual o etograma *Check Sheet* (folhas de verificação) foi desenvolvido.

## Resultados e discussão

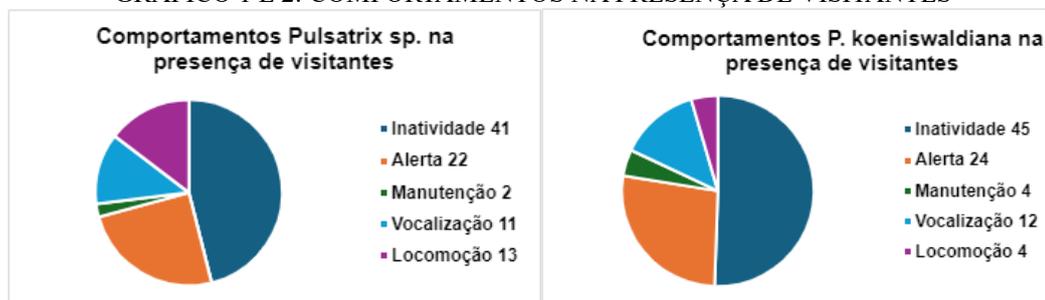
A manutenção obteve o menor número de observações, sendo 29:720 para *P. koeniswaldiana* e 26:720 para a *Pulsatrix sp.*. Os comportamentos alimentação e social não foram observados nos dias de amostragem.

Em seu trabalho sobre comportamento das corujas orelhudas (*Rhinoptynx clamator*) sob cuidados humanos, Albuquerque *et al.* (2007, p. 2), relataram que durante suas observações de três indivíduos da espécie, o comportamento com maior frequência foi “Ficar Parado”, o que também ocorreu neste trabalho, já que o comportamento de inatividade foi o mais presenciado em todas as observações em ambos os indivíduos (480:720 para a *P. koeniswaldiana* e 404:720 para a *Pulsatrix sp.*). Fato que é esperado, pois ambas as espécies são noturnas.

No mesmo artigo, os autores ainda citaram que a aproximação de uma ou mais pessoas acarretou diferentes comportamentos nos indivíduos, sendo possíveis: se posicionar abrindo as asas para intimidar, esconder a comida e vocalizar ou se deslocar e esconder (ALBUQUERQUE *et al.*, 2007, p. 2). Tais comportamentos são similares aos observados nas corujas do zoológico, que por sua vez, além de se mostrarem vocalizando e se movendo também ficaram inativas,

alertas e em manutenção (GRÁFICO 1 e 2). Esses comportamentos ocorriam quando os visitantes que se aproximaram e geravam ruídos.

GRÁFICO 1 E 2: COMPORTAMENTOS NA PRESENÇA DE VISITANTES



O terceiro dia de observação foi o com maior número de visitantes (60 pessoas), mas não foi o dia em que os indivíduos estiveram mais alertas ou agitados, o que pode ser explicado, pelos visitantes não emitirem muito ruído e/ou as corujas permanecerem mais tranquilas com a presença humana. *Pulsatrix sp.*, que é um animal sob cuidados humanos acostumado com os visitantes, se apresentou mais calma em relação à *Pulsatrix koeniswaldiana*, que veio de um centro de reabilitação onde não existia visitação.

A introdução do indivíduo de *Pulsatrix koeniswaldiana* no primeiro dia de estudo ao recinto que já pertencia anteriormente a *Pulsatrix sp.* não resultou em comportamentos de agressão ou socialização por nem uma das partes. Suomoni (1997) relata que analisar a estabilidade de um grupo após a inserção de um novo indivíduo exige uma consideração cuidadosa de outros fatores que podem influenciar a posição dos indivíduos na hierarquia social, como a história social inicial.

## Conclusão

A pesquisa contribuiu para a elaboração de um etograma específico para o gênero *Pulsatrix* e destacou a importância de considerar as condições de cativeiro e presença de visitantes ao interpretar comportamentos de aves *ex situ*. Corujas, tipicamente noturnas e caçadoras, têm suas atividades influenciadas pelo cativeiro.

A inexistência de trabalhos sobre os comportamentos de corujas do gênero *Pulsatrix* e a escassez de registros com o mesmo tema com outras espécies de corujas da família Strigidae dificultam a comparação dos resultados nesta família.

## Referências

- ALBUQUERQUE, J. R de; SILVA, T.M.de A; CRUZ, M. A.O.M. da. Comportamento das corujas orelhudas (*Rhinoptynx clamator*) sob regime de cativeiro no Parque Dois Irmãos, Recife-PE.2007. 2f.
- HOLT, D.W. Order STRIGIFORMES: family strigidae (typical owls). In: HOYO, Josep del; ELLIOT, Andrew; SARGATAL, Jordi (ed.). Handbook of the birds of the world: vol.5. Barn-owls to hummingbirds. Barcelona: Lynx Edicions, 1999. p. 76- 208.
- KAUP, J.J. 1848. Übersicht der Eulen (Strigidae). Isis von Oken. Leipzig. vol.41. p.771-772.
- LORENZ, K. A metodologia da biologia e particularmente da etologia. In: LORENZ, Konrad. Os Fundamentos da Etologia. [S. L.]: Springer-Verlag, 1995. p. 75. ISBN 85-7139-096-7.
- SUOMI, S.J. Early determinants of behaviour: evidence from primate studies. 1997. British Medical Bulletin. 53: 170-84. PMID 9158292 DOI: 10.1093/Oxford journals. Bmb. A011598.